



Debate sobre otimização empresarial foi movimentado por revelações

Perda de produtos chega a 1% das compras

Na escolha da marca preferida, buscando qualidade ou comparando preços, a quase totalidade do consumidor faz idéia da verdadeira estrutura de serviços que se esconde atrás de cada prateleira de supermercado. Uma máquina sofisticada que movimenta, anualmente, só no Brasil, cerca de US\$ 15 bilhões, dos quais US\$ 3 bilhões correspondem a custos operacionais dos comerciantes, mas que nem por isso deixam de constar, invisíveis, na nota final da registradora.

Os muitos problemas enfrentados nessa área foram enfocados, ontem, durante o painel "Otimização operacional em supermercados através da logística de distribuição" pelo consultor José Geraldo Vantine, consultor internacional de logística, com debates do gerente geral de armazenagem e transportes do Grupo Pão de Açúcar, Paulo Lima, e do gerente comercial da LPC, Ernesto Promenzio.

Embora sem precisar o total de perdas decorrente de falhas, nas embalagens, manuseio ou ainda durante a fase de transporte, José Vantine estimou que, de um modo geral no comércio, 15% do total das mercadorias são avariadas em termos de valor e que desse montante 10% das perdas são

decorrentes da falta de proteção adequada das próprias embalagens. A questão, por seus reflexos econômicos junto ao consumidor final, é preocupante. Cálculos não oficiais estimam que, em termos quantitativos, cerca de 1% de todas as compras feitas pelos supermercados não chegam às prateleiras devido às perdas, cujo valor, obviamente, é repassado aos preços na contabilidade final das empresas. O transporte rodoviário, por sua vez, contribuiu com parcela menor, embora também expressiva: cerca de 2% do lucro líquido auferido pelas empresas transportadoras.

Segundo José Vantine, a tendência mundial, que agora começa a ser seguida no Brasil, é a de promover maiores esforços no sentido de racionalizar todas as fases de acondicionamento de mercadorias através do uso da logística operacional. Tal sistema propõe uma racionalização no emprego dos espaços disponíveis, desde a recepção de artigos, armazenamento e colocação para venda nos supermercados.

A utilização da logística, no parecer dos especialistas, representa um esforço considerável no sentido da redução dos custos. Em média, a margem de lucro bruto dos supermerca-

dos gira hoje em torno de 20%, embora, descontados os impostos, ele fique apenas entre 1 a 2%. Assim, qualquer diminuição nos custos operacionais, conforme Vantine, pode significar quantias expressivas e proporcionar ao empresário melhores condições de concorrência.

Pesquisa realizada entre 84 e 85 indica que, após as despesas com mão-de-obra (8% do total), embalagens e transporte têm o maior peso na folha de pagamentos dos supermercados, ambos com 2% do faturamento global.

Como outros especialistas, Vantine assegura que o aumento das margens de lucro está diretamente relacionado com a maior velocidade de giro dos produtos nas lojas, para o que a utilização da logística é fundamental. "Esses elementos podem baixar parcela expressiva dos custos desde que sejam selecionados os sistemas e critérios adequados para cada caso".

Seja como for, a chamada **unitização** ainda está longe de ser uma realidade no Brasil. A utilização em larga escala do elemento humano, a inadequação dos sistemas de transporte e a própria falta de espaços próprios para a recepção e o armazenamento são barreiras que precisam ser vencidas.